

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**FRANCIELE DOS SANTOS LIMA
LAYSLANE SOUZA FELIX**

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE TRATAMENTO FOTOTERÁPICO

**ARACAJU
2015**

**FRANCIELE DOS SANTOS LIMA
LAYSLANE SOUZA FELIX**

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE TRATAMENTO FOTOTERÁPICO

Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Esp. Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira.

**ARACAJU
2015**

L732c Lima, Franciele dos Santos
Compreensão das mães sobre tratamento fototerápico /
Franciele dos Santos Lima, Layslane Souza Felix ; orientação
[de] Prof. Esp. Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira. --
Aracaju : UNIT, 2015.
28f. : il.
Inclui bibliografia
TCC (Graduação em Enfermagem)

1. Icterícia neonatal. 2. Fototerapia. 3. Recém-nascido. I. Felix,
Layslane Souza. II. Oliveira, Sheila Jaqueline Gomes dos Santos
(orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 615.831:616.36-008.5-053.3

Ficha catalográfica: Eliane Maria Passos Gomes Mendes CRB 5/1037

**FRANCIELE DOS SANTOS LIMA
LAYSLANE SOUZA FELIX**

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE TRATAMENTO FOTOTERÁPICO

Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Esp. Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Esp. Orientadora Sheila Jaqueline Gomes S. Oliveira

Prof^a. Esp. Derijulie Siqueira de Souza

1^a Examinadora

Prof^a Esp. Kátia Cilene Barbosa Vidal

2^a Examinadora

ARACAJU

2015

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICES	23
APÊNDICE A - Questionário para Coleta de Dados	24
APÊNDICE B - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	25
ANEXO	27
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	28

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE TRATAMENTO FOTOTERÁPICO

UNDERSTANDING MOTHERS ABOUT PHOTOTHERAPY

¹Franciele dos Santos Lima

²Layslane Souza Felix

³Sheila Jaqueline Gomes Santos Oliveira

RESUMO

Introdução: A icterícia é uma patologia de grande frequência no período neonatal, sendo que a maioria dos recém-nascidos apresentam hiperbilirrubinemia nos primeiros dias de vida. A terapia mais utilizada para esta patologia é a fototerapia, método não invasivo altamente eficaz na redução dos níveis séricos de bilirrubina plasmática. Durante o tratamento fototerápico é necessário que o recém-nascido passe maior parte do tempo exposto à luz. Essa situação impede as mães de terem seus filhos nos braços, dê acariciá-los, afetando assim o vínculo mãe e filho e desencadeando uma série de conflitos de sentimentos. **Objetivos:** Identificar o conhecimento e sentimento das mães de recém-nascidos submetidos ao tratamento de icterícia neonatal em unidade de alojamento conjunto e avaliar características das genitoras quanto aos dados socioeconômicos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas nove mães de recém-nascidos em uso de fototerapia, durante os meses de abril e maio de 2015 mediante um questionário com perguntas abertas e fechadas. As entrevistas foram registradas através do preenchimento dos questionários e da gravação de áudio que posteriormente foram transcritas na íntegra. Após a leitura e análise, os dados levantados foram organizados em três categorias: déficit no conhecimento da terapêutica; cuidados que o bebê em fototerapia precisa; sentimentos das mães ao ver seu filho no banho de luz. **Resultados:** Percebe-se que a maioria das mães desconhece a patologia, a terapêutica utilizada e seus cuidados e isso desencadeia uma série de conflitos de sentimentos como tristeza, medo, preocupação e felicidade. **Conclusão:** O déficit de conhecimento relacionado à terapêutica gera na maioria das mães sentimentos de tristeza, por isso a importância da enfermagem em transmitir informações para que envolva as mães no cuidado do recém-nascido mesmo em fototerapia a fim de reduzir o sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Icterícia Neonatal; Fototerapia; Recém-Nascido.

ABSTRACT

Introduction: Jaundice is a high frequency of disease in the neonatal period, with the majority of newborns present hyperbilirubinemia during the first days of life. The most widely used therapy for this condition is phototherapy, noninvasive method highly effective in lowering serum levels of bilirubin plasma. During phototherapy it is necessary that the newborn pass most of the time exposed to light. This situation prevents mothers to have their children in their arms, give pet them, thus affecting the mother and child bond and triggering a series of conflicting feelings. **Objectives:** To identify the knowledge and feeling of mothers of newborns undergoing treatment for neonatal jaundice in rooming unit and evaluating characteristics of the mothers about the socioeconomic and cultural data. **Methodology:** This is a descriptive field research with a qualitative approach. We interviewed nine mothers of newborns under phototherapy during the months of April and May 2015 by a questionnaire with open and closed questions. The interviews were recorded by completing the questionnaires and audio recording that were later transcribed. After reading and analyzing the data collected were organized into three categories: the knowledge deficit of therapy; care the baby needs phototherapy; feelings of mothers to see your child in light bath. **Results:** It was observed that most mothers know the pathology, therapy and used their care and this triggers a series of conflicts of feelings like sadness, fear, concern and happiness. **Conclusion:** The deficit related to therapeutic knowledge generates most of the mothers feelings of sadness, so the importance of nursing in transmitting information to involve mothers in the care of the newborn even in phototherapy in order to reduce suffering.

KEYWORDS: Jaundice Neonatal; Phototherapy; Infant Newborn

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: layslayne@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: franlima_enf@hotmail.com

³Graduada em Enfermagem - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004). Especialista em UTI (Unidade Terapia Intensiva) - Faculdade Social da Bahia (2010). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT), orientadora do presente artigo. E-mail: sheilagomes09@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A icterícia é uma patologia de grande frequência no período neonatal, uma vez que a maioria dos recém-nascidos (RNs) apresentam hiperbilirrubinemia nos primeiros dias de vida. Tal patologia, quando iniciada após as primeiras 24 horas de vida do recém-nascido (RN) é caracterizada como hiperbilirrubinemia fisiológica e quando iniciada antes das primeiras 24 horas de vida é caracterizada como hiperbilirrubinemia patológica (CAMPOS et al., 2008; LUCHESI; BERETTA; DUPAS, 2010).

Conforme Martelli (2012), a icterícia é identificada pela coloração amarelada da esclera, pele, mucosas e de outros órgãos, pelo fato desses tecidos se impregnarem do pigmento biliar. É perceptível quando sua concentração se encontra superior a 2,5 e 3mg/dL. Quando a cor amarelada estiver presente na urina, na lágrima e até mesmo no suor, é considerado um estágio mais avançado da doença, ocasionado pelo excesso de bilirrubina conjugada.

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), cerca de 98% dos recém-nascidos com hiperbilirrubinemia fisiológica apresentam níveis séricos de bilirrubina indireta (BI) acima de 1 mg/dL durante a primeira semana de vida. Já os recém-nascidos que apresentam hiperbilirrubinemia indireta decorrente de uma síndrome ou doença têm altas concentrações de bilirrubinas lesivas ao cérebro, levando ao quadro de encefalopatia bilirrubínica (Kernicterus).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2012), no Brasil, durante a década de 2000, a icterícia e/ou doença hemolítica (Kernicterus) foram notificados anualmente como a principal causa de óbito em cerca de 200 a 280 RNs. Dentre esses números de óbitos 100 e 130 neonatos eram de termo, dos quais a metade nascidos na região Nordeste e um terço na região Norte, ocorrendo 70% das mortes até o 6º dia de vida.

Kernicterus é a complicação mais grave da icterícia neonatal. É uma síndrome neurológica causada pelo depósito de altos níveis de bilirrubina nas células cerebrais. Quando os níveis de bilirrubina excedem 25 mg/dL, ela pode ultrapassar a barreira hematológica e resultar na toxicidade dos gânglios basais e diversos núcleos do tronco cerebral, provocando assim o quadro clínico de encefalopatia por bilirrubina, ocasionando uma paralisia cerebral, caso não realize o tratamento. Diante disto, é importante que o tratamento seja realizado imediatamente após a sua descoberta (GOMES; TEIXEIRA; BARICHELLO, 2010; SOUZA; FELIPE; TERRA, 2012; CHAGAS; BENITO, 2014).

O diagnóstico e o tratamento precoce são fundamentais para o tratamento da icterícia. As formas de terapia mais utilizadas para o controle dos níveis séricos no neonato são: a fototerapia e a exsanguineotransfusão. A fototerapia é a conduta terapêutica mais utilizada no

tratamento de hiperbilirrubinemia neonatal, por ser um método não invasivo altamente eficaz na redução dos níveis de bilirrubina plasmática (FERREIRA; NASCIMENTO; VERÍSSIMO, 2009).

Durante o tratamento de fototerapia é necessário que o recém-nascido passe maior parte do tempo exposto à luz. Essa situação impede as mães de terem seus filhos nos braços, dê acariciá-los, afetando assim o vínculo mãe e filho. As mães vivenciam um momento de frustração ao se deparar com uma proteção ocular que impede de ter um contato visual e conseqüentemente à impossibilidade da mãe interagir com o filho. Toda essa situação leva as mães a terem sensações de culpa e perda relacionada à falta de conhecimento sobre a patologia e a terapêutica que RN está sendo submetido (SANTOS; RODRIGUES, 2007; SOUZA; FELIPE; TERRA, 2012).

O apoio da equipe de saúde, através das informações sobre o quadro clínico do neonato e a segurança oferecida, com vistas ao esclarecimento de dúvidas, aflora nas mães bons sentimentos que ajuda na construção da díade mãe-filho. É imprescindível estimular a aproximação da mãe com o recém-nascido, independente do tempo que o neonato necessite ficar exposto à luz para promover à mãe a tranquilidade e segurança nos cuidados ao seu filho (FRAGA et al., 2009; CASTRO, et al., 2012).

Percebe-se que durante a internação neonatal, é a mãe quem maior parte do tempo, mantém-se junto ao seu filho no âmbito hospitalar. No momento em que a equipe cria um vínculo com as mães, estas por estar com filho sob tratamento, mostram-se dispostas a cuidar do seu filho durante o período de internação, sendo assim uma maneira de demonstrar o amor, diminuindo a sensação de culpa pelo fato de adoecimento do filho. Portanto, pais e familiares envolvidos nesse processo de dificuldades em suas vidas, devem ser esclarecidos quanto as suas dificuldades, anseios e preocupações (SILVA et al., 2010).

Diante do exposto observamos durante a experiência acadêmica, nos campos de estágio a falta de conhecimento das mães sobre o tratamento fototerápico e ausência de comunicação da equipe de saúde, o qual provocava sentimento de angústia e fragilidade da família ao vivenciar a experiência da doença. A partir dessa vivência percebemos a importância em esclarecer dúvidas às mães dos neonatos, transmitindo informações sobre todos os materiais utilizados no tratamento, e a causa da mãe em ter o mínimo de contato com seu filho deixando-o maior parte do tempo no berço sobre ação da luz.

O presente estudo tem os seguintes objetivos: identificar o conhecimento e sentimento das mães de recém-nascidos submetidos ao tratamento de icterícia neonatal em

unidade de alojamento conjunto e avaliar características das genitoras quanto aos dados socioeconômicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo embasado nas normas de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Com base nas palavras de RUDIO (2001), descrever é narrar o que acontece e, desta forma, a pesquisa descritiva está interessada em descobrir o que acontece; conhecer o fenômeno, procurando interpretá-lo, e descrevê-lo.

De acordo com TOBAR & YALOUR (2002), uma pesquisa qualitativa deve envolver múltiplas fontes de dados, empregar a observação de primeira mão, interessar-se pelo cotidiano, situar-se num contexto de descobrimento, importar-se mais com os significados do que com a frequência dos fatos e deve buscar o específico e o local para encontrar padrões, não estando atado ao modelo teórico.

O cenário para realização da pesquisa foi o Alojamento Conjunto da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL) localizada na Avenida Tancredo Neves, 5700, Bairro América em Aracaju/SE. A maternidade é uma unidade de alta complexidade que realiza atendimento somente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e dispõe do total de 93 leitos sendo 33 leitos destinados para o atendimento pós-parto no alojamento conjunto.

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre os meses de abril e maio de 2015. Participaram da pesquisa nove mães de recém-nascidos em tratamento fototerápico. A definição do número das participantes se deu por conveniência de acordo com período coletado.

Foi utilizado como critérios de inclusão mãe de RNs internados para tratamento de fototerapia durante o período da coleta de dados, que apresentasse idade superior a 18 anos e que aceitasse participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As participantes foram esclarecidas quanto aos objetivos do trabalho e informadas que os preceitos éticos seriam assegurados, inclusive o anonimato. Por se tratar de estudo com seres humanos, todos os cuidados éticos que regem a pesquisa foram observados segundo a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Brasília/DF. A presente pesquisa foi submetida à apreciação e à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes – UNIT, sob o número do parecer: 1.003.322. A coleta teve início após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões aberto-fechado contendo três quadros divididos por assuntos: o quadro I centrado na identificação da

puérpera. Quadro II abordando conhecimento das puérperas quanto aos cuidados com o recém-nascido em tratamento fototerápico, o quadro III referente aos sentimentos maternos apresentados durante o tratamento do recém-nascido. As entrevistas foram feitas diariamente na própria maternidade e registradas através do preenchimento do questionário e gravação de áudio com o objetivo de preservar a autenticidade das informações capturadas e posteriormente transcritas na íntegra.

Após a leitura e análise, os dados levantados foram organizados em três categorias: déficit no conhecimento da terapêutica; cuidados que o bebê em fototerapia precisa; sentimentos das mães ao ver seu filho no banho de luz.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da população do estudo:

A pesquisa foi realizada com nove puérperas, mães de RNs em tratamento fototerápico internados na maternidade de estudo durante o período de coleta. As mães do estudo foram caracterizadas de acordo com aspectos socioeconômicos. A idade das participantes encontra-se na faixa etária entre 23 e 41 anos, com idade média de 32 anos. Em relação à situação conjugal, cinco são casadas, duas vivem em união estável, uma solteira e uma separada. A maioria delas reside em Aracaju (cinco puérperas), três são do interior do estado de Sergipe e apenas uma de outro estado. Sendo cinco que não residem em casa própria e quatro residem. Quanto ao grau de escolaridade, cinco mães tinha ensino fundamental completo, uma concluiu o ensino médio e três concluíram o ensino superior.

As mães entrevistadas foram questionadas sobre tais perguntas em relação ao conhecimento quanto aos cuidados com o recém-nascido em tratamento fototerápico: “Sabe o que é tratamento de fototerapia?”; “Quem fez as orientações sobre a fototerapia?”; “A senhora sabe quais os cuidados com o bebê em fototerapia?”. Perguntas em relação ao sentimento materno apresentado durante o tratamento do recém-nascido: “O que você sente ao ver seu bebê no banho de luz?”.

A tabulação dos dados procedeu à sua análise descritiva, que foi desenvolvida em dois níveis: a descrição dos dados e a avaliação das generalizações obtidas a partir desses dados.

Ao proceder à análise e à descrição dos discursos emergiram as unidades temáticas das quais foram abstraídas categorias que seguem abaixo:

- ❖ Déficit no conhecimento da terapêutica;
- ❖ Cuidados que o bebê em fototerapia precisa;
- ❖ Sentimentos das mães ao ver seu filho no banho de luz.

Categoria I

Déficit no conhecimento da terapêutica

Segundo Campos e Cardoso (2004), o déficit no conhecimento é responsável por provocar nas mães estados de perturbação e nervosismo ao se deparar com seu filho submetido a essa terapêutica desconhecida.

No estudo, em relação ao conhecimento do tratamento fototerápico, cinco mães informam não saber e quatro informam conhecer o que é fototerapia. Quanto às orientações sobre a terapêutica, quatro mães responderam que foi a enfermeira, quatro responderam que foi o médico pediatra e uma respondeu que recebeu orientação de ambos profissionais.

Conforme o questionário respondido pelas entrevistadas, percebeu-se que a maioria das mães não tinha conhecimento prévio sobre o tratamento e as que já conheciam relataram que filhos antecedentes precisaram apenas tomar banho de sol, não havendo assim a necessidade de hospitalização.

A percepção das mães em relação ao desconhecimento do tratamento é claro nas demonstrações dos sentimentos. A ansiedade, perturbação e nervosismo vêm acompanhados pelo sentimento de insegurança e não estão somente relacionados à patologia e ao tratamento, mas também ao ambiente hospitalar e ao estado de saúde do RN (CRUZ et al., 2010; KAWAMOTO et al., 2013).

Durante os momentos da entrevista percebe-se através dos relatos que os conflitos de sentimentos dificultam a compreensão das mães, pois a maioria delas não conhecem o motivo pelo qual seu filho está sendo submetido à fototerapia e qual a sua finalidade. Essa série de sentimentos impede que as mães assimilem o que o profissional de saúde está orientando.

Entre as mães que ouvimos podemos citar o seguinte depoimento:

(N-2): *“Elas me disseram minha fia, mas eu fiquei com tanta dor de cabeça, se você me perguntar o que, que ela me falou eu nem sei explicar...”*.

Outras mães relatam que receberam as algumas orientações, no entanto incompletas. Durante a coleta percebeu-se que as mães não eram informadas quanto ao diagnóstico correto de seu filho, apenas falavam que estavam recebendo aquele tratamento devido à coloração amarelada da pele. Por isso a falta de compreensão das mães sobre a patologia e a terapêutica. O que pode ser observado nas seguintes falas:

(N-4): *“Explicaram a minhas duas irmãs.... eu tava dormindo... proteger o olhinho com a proteção para não prejudicar a visão e usar a fralda”*.

(N-6): *“Não deixar pegar nos olhinhos a luz só”*.

(N-9): “Sim botar um “orquinho” de pano nos olhos porque pode até cegar ele, a criança não pode botar esse laser aí na criança sem botar a proteção do olho”.

A falta de compreensão diante das informações recebidas na maioria dos casos está associada ao nervosismo materno, à falta do conhecimento e ao grau de escolaridade das mães.

É de responsabilidade dos profissionais de saúde realizar educação em saúde visando às necessidades e possibilidades de cada mãe, a fim de promover o esclarecimento das dúvidas sobre o diagnóstico e o tratamento em que seus filhos estão sendo submetidos e minimizar o sofrimento (MENEZES; VASCONCELOS, 2012).

Categoria II

Cuidados que o bebê em fototerapia precisa

A hospitalização de uma criança acarreta algumas alterações de agitação na família, pois as condições de saúde do filho ocasionam apreensão, devido ao adoecimento, e também pelo fato de ter que dar os cuidados ao filho sem ao menos receber orientações para realizá-los, pois torna-se cheia de anseios, por estar distante dos familiares, cabendo a está estar atenta frente a patologia do filho. Em meio a tanta complexidade e aflições ocorre o temor da morte e a percepção de insuficiência ao não saber como aliviar a dor (SCHNEIDER; MEDEIROS, 2011).

De acordo com Machado, Samico e Braga (2012), para o sucesso do tratamento fototerápico os cuidados com o bebê devem ser considerados, desde a orientação sobre o contato dos pais com o RN e a proteção ocular do recém-nascido, ate o controle dos sinais vitais e avaliação do balanço hídrico.

Na verificação das declarações, observa-se, primeiramente, que a preocupação destas mães está relacionada à proteção dos olhos, sendo que esse cuidado foi citado por sete puérperas, seguido da proteção da genitália, uma delas citou o banho de sol ao RN mesmo após o tratamento e apenas uma mãe relatou não saber quais os cuidados necessários com o RN. De acordo com as explicações a seguir:

(N-2): “Ela falou mais da parte dos olhos pra deixar ele sempre abaixo das luzes pra poder tirar essa corsinha amarela dele e deixar de fralda não tá tirando só na hora dele comer, mamar no caso e quando for fazer o exame de sangue”.

(N-3): *“Só os olhos que ela disse pra não ofender o olho porque essa luz... ela disse que não pode “coisar” em contato com o olho dele”.*

(N-5): *“A princípio proteger os olhos da luz azul com risco de cegueira, proteger as partes íntimas”.*

(N-7): *“Após tratamento, banho de sol todos os dias, mesmo inverno procurar um dia de sol”.*

(N-8): *“Proteger os olhos”.*

Durante a interpretação dos discursos, é compreensível que as mães têm conhecimento quanto aos cuidados com o RN em tratamento fototerápico e não em relação à terapêutica. No entanto, os conhecimentos relatados não demonstram as ações gerais que a genitora precisa desenvolver para prestar os cuidados de maneira mais ampla. Daí a importância de padronizar as orientações entre os profissionais de saúde a fim de aprimorar os conhecimentos maternos em relação aos cuidados com o bebê em fototerapia.

Categoria III

Sentimentos das mães ao ver seu filho no banho de luz

A chegada de um bebê é algo de grande importância na vida da mulher. Durante a gestação, os pais sonham com esse momento e desejam ter um filho sadio para levá-lo para casa após o nascimento, no entanto o RN com icterícia precisa permanecer mais tempo internado para realizar o tratamento. É nesse momento de separação dos pais em decorrência da internação do neonato que a mãe, pessoa fundamental na recuperação do recém-nascido, passa por grandes conflitos de sentimentos, entre eles, ansiedade, perturbação e nervosismo (CRUZ et al., 2010).

A hospitalização neonatal é apontada por uma sequência de sentimentos, emoções, conflitos, esperança, tristeza e sensação de culpa não só para os pais, mas para todos da família. Assim sendo, o universo hospitalar, com suas atividades e rotinas, é bastante desigual daquele ambiente que a família tem conhecimento. O convívio neste local alternado por pessoas e composição específico causa transformações emocionais na família (COSTA; MOMBELLI; MARCON, 2009; MARTINS; OLIVEIRA, 2010).

Nos relatos analisados foi possível perceber os conflitos de sentimentos das mães que vivenciam seus filhos submetidos ao tratamento fototerápico. O sentimento mais citado foi o de tristeza, seguido dos sentimentos de medo, preocupação e felicidade.

TRISTEZA

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2002), tristeza significa falta de alegria, melancolia, abatimento, consternação e mágoa. Este sentimento exprime a reação da mãe ao ser separada do seu bebê e de vê-lo sendo submetido a uma terapêutica desconhecida por um motivo também desconhecido, dificultando assim a construção da díade mãe-filho.

Nos discursos a seguir as mães demonstram tristeza com a situação que está vivenciando.

(N-1): *“Tristeza porque ele tá aí né, não pode ir pra casa, não explicaram também direito pra que era, os cuidados, porque ele ia ficar, quanto tempo vai ficar não me explicaram nada só colocaram aí”.*

(N-2): *“Triste né porque eu não sabia que existia esse tipo... criança no caso... eu tive meu menino e nenhum passaram por isso... Até hoje fiquei triste porque, por causa do laser nos olhos dele que ele não deixa os olhos tapado, ele tira”.*

(N-4): *“Um pouco de medo e tristeza”.*

(N-5): *“Sentimento de tristeza ao ver um ser tão pequeno, frágil, indefeso, que mal acabou de sair do ventre, infelizmente já é submetido a certos métodos perigosos para uma recuperação rápida e eficaz”.*

(N-6): *“Triste”.*

(N-7): *“Fico triste, pois gostaria que não precisasse”.*

MEDO

Por definição, medo significa sentimento de grande inquietação diante de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça; pavor, temor, terror e receio (DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2002).

Constatamos esse sentimento nas falas a seguir:

(N-3): “[...] Fiquei com medo porque ela disse... se como eu não queria ficar, ela disse se eu não ficasse ele poderia correr o risco de ficar mongoloide né. Ela disse que já houve casos assim ela explicou”.

(N-4): “Um pouco de medo...”.

(N-9): “No momento sentir medo por causa dos olhozinho as veze o menino chegava e podia botar a mãozinha e tirar e prejudicar né os olhos dele aí eu fiquei bastante medo mas ai eu vi ai depois que eles tem bastante cuidado e tranquilizou a gente mais”.

As mães expressão esse sentimento por não conhecerem o que está acontecendo com seu bebê e por estarem cheias de dúvidas sobre a patologia e as possíveis sequelas que a doença e/ou tratamento pode causar (CAMPO et al.,2008).

PREOCUPAÇÃO

Ao vivenciar seu filho hospitalizado, as mães adentram numa realidade nova, onde está permeada por momentos difíceis que geram vários sentimentos. Dentre esses sentimentos, a preocupação destaca-se, pois a maioria as mães não desconhecem o que está acontecendo, não sabem se seu bebê vai sair bem, sem sequelas ou até mesmo vivo e ainda tem outros filhos que ficaram em casa precisando dos seus cuidados.

Luchesi, Beretta e Dupas (2009), afirmam que os maiores problemas enfrentados pelas mães são o desconhecimento do tratamento, à preocupação com o estado de saúde do seu RN, o ambiente desconhecido. Pode-se observar nos relatos abaixo:

(N-2): “[...] *A primeira coisa que eu fiquei preocupada foi só quando ela disse você tem que ter cuidado com esse (apontou para o aparelho) porque se não cega o menino, quando ela me disse isso aí pronto*”.

(N-3): “*Preocupada porque queria ir para casa... Fiquei com medo porque ela disse... se como eu não queria ficar ela disse se eu não ficasse ele poderia correr o risco de ficar mongoloide né. Ela disse que já houve casos assim ela explicou*”.

FELICIDADE

Pudemos observar no relato de uma mãe o sentimento de felicidade diante do tratamento.

(N-8): “*Sinto muito feliz*”.

Através deste relato deduzimos que essa mãe está confiante com tratamento que seu filho está sendo submetido e que ela compreende a situação que está vivenciando ou então ela não quis demonstrar o sentimento oposto diante das pesquisadoras. Em nenhum dos estudos da literatura utilizados descreve a respeito do sentimento citado.

Essa situação foi identificada exclusivamente em apenas um depoimento que será ressaltado posteriormente.

4 CONCLUSÃO

A percepção das mães em relação ao desconhecimento do tratamento é claro nas demonstrações dos sentimentos. A ansiedade, perturbação e nervosismo vêm acompanhados pelo sentimento de insegurança e não estão somente relacionados à patologia e ao tratamento, mas também ao ambiente hospitalar e ao estado de saúde do RN (CRUZ et al., 2010; KAWAMOTO et al., 2013).

No estudo realizado as genitoras demonstraram a falta de conhecimento das mães sobre o significado de icterícia e sua terapêutica emergindo sentimentos que lhes trazem angustia do prognóstico. É necessário um trabalho multiprofissional na orientação das mães durante período de internação de seus filhos para o esclarecimento do tratamento e dos cuidados com o bebê.

O tratamento fototerápico apesar de bloquear o contato afetivo da díade mãe-filho, é uma terapêutica que exige atenção especial e habilidades específicas para os cuidadores e em especial as mães que preenche parte importante de amparo para com seu filho (RODRIGUES; SILVEIRA; CAMPOS, 2007).

Os cuidados citados pelas mães foram à proteção ocular e cuidados com a genitália, pudemos observar pela comunicação não verbal que a utilização da máscara de proteção pelo RN durante a fototerapia causava sofrimento e angústia nas mães. Encorajar e inserir as genitoras no cuidado facilitará a compreensão do tratamento e seus benefícios.

Os sentimentos de tristeza, medo e preocupação estão presentes nas suas verbalizações os quais podem estar evidenciado a desinformação dessas mães. A falta de informação a respeito dos sentimentos expressados pelas mães entrevistadas pode contribuir para alimentar o medo e a insegurança dessas mães.

É importante que os profissionais de saúde sejam treinados e atentos aos sinais de insatisfação e tristeza sentidos pelas mães ao longo do tratamento fototerápico.

Assim, diante do contexto vivido, sugerimos e imprescindível aumentar a comunicação entre toda a equipe de saúde e a mãe do recém-nascido em tratamento buscando a compreensão de cada mãe sobre a terapêutica através de uma cartilha e futuros trabalhos que contribuam para informações suficientes sobre terapêutica o que ajudaria minimizar sentimentos negativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco; DRAQUE, Cecília Maria. Icterícia no recém-nascido com idade gestacional > 35 semanas. Sociedade Brasileira de Pediatria Departamento de Neonatologia. **Documento Científico de nov. 2012.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à Saúde do Recém Nascido: Guia para os profissionais de saúde. V.2. Brasília (DF): 2011.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. DOU nº 12. Seção 1, p. 59.

CAMPOS, Antônia do Carmo Soares; CARDOSO, Maria Vera Moreira Leitão. O Recém-Nascido sob Fototerapia: A Percepção da Mãe. **Rev. Latino-am Enfermagem 2004 julho-agosto; 12(4):606-13.**

CAMPOS, Antônia do Carmo Soares; CARDOSO, Maria Vera Moreira Leitão; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; ROSSI, Lídia Aparecida. Comunicação: Instrumento básico da enfermagem para cuidar da mãe do neonato sob fototerapia. **Rev. Rene. Fortaleza, v.9, n.4. p. 24-32, out./dez.2008.**

CASTRO, Poliana da Silva; SILVA, Sérliá Maria de Souza; LINHARES, Thaís Regina Carvalho; SOUSA, Alcineide Mendes. O conhecimento das mães de recém-nascidos com icterícia neonatal sobre o tratamento fototerápico. **Rev. Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina. v.5, n.1, p.16-20, Jan-Fev-Mar.2012.**

CHAGAS, Flávia Aparecida Rodrigues; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Encefalopatia Bilirrubínica em neonatos: revisão de literatura. Monografia do ano de 2014 para obtenção do título trabalho de conclusão de curso.

COSTA, Jaquiline Barreto; MOMBELLI, Mônica Augusta; MARCO, Sonia Silva. Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. **Estudos de Psicologia I Campinas I 26(3) I 317-325 I julho-setembro 2009.**

CRUZ, Ana Rute Martins; OLIVEIRA, Márcia Maria Coelho; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; LÚCIO, Ingrid Martins Leite. Sentimentos e expectativas da mãe com filho prematuro em ventilação mecânica. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(1):133-9*

FERREIRA, Anne Laura Costa; NASCIMENTO, Renata Medeiros; VERÍSSIMO, Regina Célia Sales Santos. Irradiância dos aparelhos de fototerapia nas maternidades de Maceió. **Rev. Latino-am Enfermagem 2009 Set/Out; 17 (5).**

FRAGA, Tarciany F.; AMANTE, Lúcia Nazareth; ANDERS, Jane Cristina; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; HENCKEMAEIR, Luzita; COSTA, Roberta; BOCK, Lisnéia Fabiana. Percepção das mães sobre o processo comunicacional na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):612-9.**

GOMES, Nathália Silva; TEIXEIRA, Jesislei Bonolo do Amaral; BARICHELLO, Elizabeth. Cuidados ao recém-nascido em fototerapia: o conhecimento da equipe de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(2):342-7.**

KAWAMOTO, Francielle Midori; CORREA, Darci Aparecida Martins; BORGES, Karen Isadora; UEDA, Lidia Kameyo; SILVA, Thaís Ramos. Sentimentos da mãe ao ver seu bebê em tratamento de fototerapia: Um relato de experiência. **11º Forum de Extensão e Cultura da UEM. Tecnologias Sociais e os Desafios da Extensão, 2013.**

LUCHESI, Bruna Maretti; BERETTA, Maria Isabel Ruiz; DUPAS, Giselle. Tratamento com fototerapia: A vivência das mães. **Rev. de Pesq.: Cuidado é Fundamental Online 2009. Set/Dez; 1 (2): 245-254.**

LUCHESI, Bruna Maretti; BERETTA, Maria Isabel Ruiz; DUPAS, Giselle. Conhecimento e uso de tratamentos alternativos para icterícia neonatal. **Cogitare Enferm. 2010 Jul/Set; 15 (3): 506-12.**

MACHADO, Simone Pires Cavalcanti; SAMICO, Isabella Chagas; BRAGA, Taciana Duque de Almeida. Conhecimento, atitude e prática sobre fototerapia entre profissionais de Enfermagem de hospitais de ensino. **Rev Bras Enferm, Brasilia 2012 jan-fev; 65(1): 34-41.**

MARTELLI, Anderson. Síntese e metabolismo da bilirrubina e fisiopatologia da hiperbilirrubinemia associados à Síndrome de Gilbert: revisão de literatura. **Rev Med Minas Gerais 2012; 22(2): 216-220.**

MARTINS, Lissandra; OLIVEIRA, Edineuza Alves. Percepções da mãe diante dos cuidados de saúde oferecidos ao binômio mãe/recém-nascido na internação neonatal. **Com. Ciências Saúde. 2010;21(2):107-116.**

MENEZES, Priscilla Martins Araújo; VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena. Tratamento fototerápico: repercussão do conhecimento e atitude das mães no cuidado ao filho. – Recife: O autor, 2012.

MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002.

RODRIGUES, Francisca Leonilda Sampaio; SILVEIRA, Isolda Pereira; CAMPOS, Antonia do Carmo Soares. Percepções Maternas Sobre o Neonato em Uso de Fototerapia. **Esc Anna Nery R Enferm 2007 mar; 11 (1): 86 – 91.**

RUDIO, V. F. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Inês Maria; RODRIGUES, Vanessa Avelino. A (DES)Informação das mães sobre a fototerapia. Uma contribuição para a enfermagem. **Rev. Soc. Bras. Enferm, Ped. V.7, n.1, p. 25-32. São Paulo, Julho de 2007.**

SCHNEIDER, Carine Marlene; MEDEIROS, Letícia Galery. Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. **Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 140-154, jul./dez. 2011.**

SILVA, Regina Célia Carvalho; SAMPAIO, Josevânia Aline; FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa. SENTIMENTOS DAS MÃES DURANTE HOSPITALIZAÇÃO DOS FILHOS: ESTUDO QUALITATIVO. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v.10, n.1, p 23-30. São Paulo, julho de 2010.

SOUZA, Juliana de Jesus; FELIPE, Adriana Olímpia Barbosa; TERRA, Fábio de Souza. Fototerapia: os sentimentos das mães de recém-nascidos submetidos a essa terapia. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina**, v. 33, n. 2, p. 231-240, jul./dez. 2012.

TOBAR, F; YALOUR M.R. Como fazer teses em saúde pública – conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Coleta de Dados

		UNIVERSIDADE TIRADENTES	
QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS			
Número do Formulário: _____		Data da coleta: ____/____/____	
QUADRO I- IDENTIFICAÇÃO DAS PUÉRPERAS DO ESTUDO			
Idade: _____	Situação conjugal: () 1. Casada () 2. Solteira () 3. Viúva () 4. União Estável () 5. Separada () 6. Não informado		
Cidade/UF: _____	Casa Própria: () 1. Sim () 2. Não		
Reside com companheiro? () 1. Sim () 2. Não			
Escolaridade (última série concluída):			
() 1. Sem escolaridade () 2. Fundamental I (1ª a 4ª série) () 3. Fundamental II (5ª a 8ª série) () 4. Médio (antigo 2º grau) () 5. Superior incompleto () 6. Superior completo			
QUADRO II- CONHECIMENTO DAS PUÉRPERA QUANTO AOS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO EM TRATAMENTO FOTOTERÁPICO			
A- Sabe o que é tratamento de fototerapia? () 1. Sim () 2. Não			
B- Quem fez as orientações sobre a fototerapia?			
C- A senhora sabe quais os cuidados com o bebê em fototerapia?			
QUADRO III- SENTIMENTOS MATERNS APRESENTADOS DURANTE O TRATAMENTO DO RECÉM-NASCIDO			
A- O que você sente ao ver seu bebê no banho de luz (Fototerapia)?			

APÊNDICE B - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo assinado, autorizo a Universidade Tiradentes, por intermédio das alunas Franciele dos Santos Lima e Layslane Souza Felix, devidamente assistidas pela sua orientadora Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

- 1-Título da pesquisa: Compreensão das mães sobre tratamento fototerápico.
- 2-Objetivo: Identificar o conhecimento e sentimento das mães de recém-nascidos submetidos ao tratamento da icterícia neonatal em unidade de alojamento conjunto.
- 3-Descrição de procedimentos: Será aplicado um formulário constituído por questões abertas-fechadas que deverá constar de três quadros divididos por assuntos. O quadro I estará centrado na identificação da puérpera. Quadro II estará abordando conhecimento das puérperas quanto aos cuidados com o recém-nascido em tratamento fototerápico, o quadro III referente aos sentimentos maternos apresentados durante o tratamento do recém-nascido.
- 4-Justificativa para a realização da pesquisa: As práticas de saúde apresentam desenvolvimento avançado em tecnologias, porém, há limitações das mães em conhecer o tratamento sobre o qual seu filho está sendo submetido. Alinhado a isso é preciso considerar que a comunicação da equipe de saúde é de suma importância para deixar as mães tranquilas em relação ao tratamento. Evidencia-se assim a importância do papel do enfermeiro no acompanhamento da quebra do contato mãe-bebê durante o tratamento, transmitindo as informações sobre a eficácia do tratamento e todos os equipamentos envolvidos no processo do cuidado.
- 5-Desconfortos e riscos esperados: A pesquisa oferece riscos mínimos. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.
- 6-Benefícios esperados: Ampliar o conhecimento na área pesquisada, e, a partir disto, apresentar como resultados a sugestão de panfletos de educação em saúde à instituição estudada para subsidiar a qualidade da assistência prestada.
- 7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.
- 8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.
- 9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.
- 10-Confabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.
- 11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.
- 12-Os participantes receberão uma cópia deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados do pesquisador responsável: Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira
Telefone/e-mail: (79)99270968/ sheilagomes09@hotmail.com

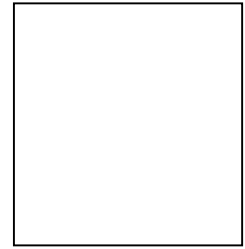
ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

Aracaju, ____ de _____ de 2015.



ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

OU DIGITAL

Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira

ANEXO

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE TIRADENTES -
UNIT



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE O TRATAMENTO FOTOTERÁPICO

Pesquisador: Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39989214.9.0000.5371

Instituição Proponente: INSTITUTO DE TECNOLOGIA E PESQUISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.003.322

Data da Relatoria: 26/03/2015

Apresentação do Projeto:

Introdução: A icterícia é uma patologia de grande frequência no período neonatal, sendo que a maioria dos recém-nascidos apresentam hiperbilirrubinemia nos primeiros dias de vida. A terapia mais utilizada para esta patologia é a fototerapia, método não invasivo altamente eficaz na redução dos níveis séricos de bilirrubina plasmática. Durante o tratamento fototerápico é necessário que o recém-nascido passe maior parte do tempo exposto à luz. Essa situação impede as mães de terem seus filhos nos braços, dê acariciá-los, afetando assim o vínculo mãe e filho. **Objetivo geral:** Identificar o conhecimento e sentimento das mães de recém-nascidos submetidos ao tratamento de icterícia neonatal em unidade de alojamento conjunto. **Objetivos específicos:** Avaliar características das genitoras quanto aos dados socioeconômicos e culturais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa pretende ser realizada na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes localizada no município de Aracaju/SE. Serão incluídas na pesquisa as mães com recém-nascidos internados para tratamento de fototerapia em alojamento conjunto, que apresentem idade superior a 18 anos, e que aceitem participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídas todas as mães menores de 18 anos de idade, as que não se encontram com os recém-nascidos em tratamento fototerápico, e ainda as que não se sentirem confortável ou se recusarem em participar desse estudo. Pelo fato do número de internações na maternidade pesquisada oscilar, entre 49 a

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2206 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br

Continuação do Parecer: 1.068.322

80 verificadas de janeiro a junho de 2014, não será possível determinar a amostra com precisão, mas tem-se a estimativa em analisar no mínimo 30 casos, e desta forma torna-se inviável apresentar o cálculo amostral, uma vez que serão estudadas todas as mães que se encontrarem na maternidade com seus filhos em tratamento fototerápico no período de março a abril de 2015. Para a coleta de dados será utilizado um questionário com questões aberto-fechadas e os dados serão armazenados e analisados através do programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). O levantamento literário para fundamentação da pesquisa foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2014, consultando-se livros e os bancos de dados Lilacs, BIREME e Scielo, utilizando-se os seguintes descritores: icterícia neonatal; fototerapia; recém-nascido. Foram aceitas as publicações de 2007 a 2014, incorporando clássicos da literatura que se antepõem ao período estabelecido. Foram excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão. Resultados esperados: Identificar o conhecimento e sentimento das puérperas quanto aos cuidados com recém-nascidos em fototerapia. Além disso, promover a mãe compreensão sobre a doença para que possa ajudar no sucesso deste, recebendo assim orientações para diminuir a má impressão provocada pela terapêutica e estimulando a díade mãe-filho.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Identificar o conhecimento e sentimentos das mães de recém-nascidos submetidos ao tratamento de icterícia neonatal em unidade de alojamento conjunto.

Objetivo Específico:

Avaliar características das genitoras quanto aos dados socioeconômicos e culturais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto de pesquisa apresenta as relações de riscos e benefícios de forma adequada, de acordo com a Resolução CNS nº466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com grande relevância científica para a área de obstetria e neonatologia. O projeto de pesquisa apresenta as relações de riscos e benefícios de forma adequada, de acordo com a Resolução CNS nº466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As documentações foram inseridas corretamente e encontram-se datadas e assinadas conforme as normas descritas na Resolução CNS nº 466/12.

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2206 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br

UNIVERSIDADE TIRADENTES - 
UNIT

Continuação do Parecer: 1.003.322

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações para este projeto de pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que de acordo com a Resolução CNS nº 466/12, Diretrizes e normas XI. 1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais e XI. 2 - XI.2 - Cabe ao pesquisador: a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando necessário; c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

ARACAJU, 27 de Março de 2015

Assinado por:
ADRIANA KARLA DE LIMA
(Coordenador)

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2206 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br